



# PÛRNA

INSTITUTO DE YOGA INTEGRAL  
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

# A SÍNTESE DO IOGA

SRI AUROBINDO

## PARTE I - CAPÍTULO III

### A VIDA TRIPLA

Compilação: Renan Leme | Transcrição: Elisangela Dias

A natureza é, então, a evolução ou automanifestação progressiva de uma existência eterna e secreta com três formas sucessivas que constituem as três etapas de sua ascensão. Portanto, todas as nossas atividades estão condicionadas por essas três possibilidades mutuamente dependentes: **a vida corporal, a existência mental, e o ser espiritual velado**, este que, na involução, é a causa dos outros dois e, na evolução, é o resultado dos outros dois.

O objetivo da Natureza – e deveria ser o nosso – é desvelar em um corpo e mente aperfeiçoados as atividades transcendentais do Espírito. Assim como a vida mental não anula a vida corporal, mas trabalha para a sua elevação e melhor utilização, também a vida espiritual não deveria anular, mas transfigurar, nossas atividades intelectuais, emotivas, estéticas e vitais.

Pois no ser humano, líder da Natureza terrestre e única estrutura terrena em que pode cumprir-se plenamente a evolução da Natureza, é onde acontece um nascimento triplo. Ele [o ser humano] recebeu uma estrutura viva, um corpo que é o receptáculo de uma manifestação divina, e uma vida que é o meio dinâmico dessa manifestação. Sua atividade está centrada em torno de uma mente progressiva que tende não apenas aperfeiçoar-se, mas aperfeiçoar a casa onde vive e o meio de vida de que se serve, e é capaz, por meio de uma

autorrealização progressiva, de despertar para sua natureza verdadeira enquanto forma do Espírito. Ele [o ser humano] alcança seu ponto culminante quando se torna aquilo que na verdade sempre foi – o espírito iluminado e beatífico que tem como destino iluminar a vida com seus esplendores agora escondidos.

Visto que esse é o plano da Energia Divina na humanidade, todo método e objetivo de nossa existência dependerão da interação desses três elementos de nosso ser [**vida corporal, vida mental e vida espiritual**]. E, visto que esses elementos formulam-se em separado na Natureza, o ser humano tem diante de si a escolha entre três gêneros de vida: a existência material comum, a vida de atividade e progresso mentais, e a beatitude espiritual imutável. Mas à medida que progride, ele pode combinar essas três formas, resolver seus desacordos em um ritmo harmonioso e, assim, criar em si mesmo a divindade completa, o Ser Humano perfeito.

A Vida sempre busca imortalidade, mas porque a forma individual é impermanente, a reprodução constante [da matéria] é a única imortalidade material possível. Autoconservação, autorrepetição, automultiplicação, são então, necessariamente, os instintos predominantes em toda existência material. A vida material parece mover-se para sempre em um círculo fixo.

A energia característica da Mente pura é mudança, e quanto mais nossa mentalidade se eleva e se organiza, mais a lei da Mente assume o aspecto de uma ampliação e melhoramento contínuos e, assim, de uma passagem contínua de uma perfeição menor e simples a uma perfeição maior e mais complexa.

A Mente, ao contrário da vida corporal, é infinita em seu campo, elástica em sua expansão, facilmente variável em suas formações. Mudança então, ampliar-se e melhorar-se

são seus instintos próprios. A mente também se move em ciclos, mas são espirais que se alargam sempre, sem cessar. Sua fé é o aperfeiçoamento, sua divisa é o progresso.

A lei característica do Espírito é a perfeição autoexistente e a infinitude imutável. Ele possui sempre, por direito próprio, a imortalidade, que é o propósito da Vida e a perfeição, que é o objetivo da Mente. Alcançar o Eterno e realizar [compreender] aquilo que é igual em todas as coisas e além de todas as coisas, igualmente beatífico no universo e fora do universo, não tocado pelas imperfeições e limitações das formas ou das atividades das quais habita, é a glória da vida espiritual.

Em cada uma dessas formas de vida a Natureza age, ao mesmo tempo, de maneira individual e coletiva; pois o Eterno afirma-se de modo igual na forma isolada e na existência do grupo – família, clã, nação, enfim, nossa humanidade coletiva. O ser humano também pode buscar seu bem individual em qualquer uma dessas esferas de atividades e, elevando-se a uma percepção mais verdadeira desse universo complexo, harmonizar a realização individual e o objetivo coletivo.

Pois assim como a verdadeira realização da alma com o Supremo, enquanto ela [alma individual] estiver no universo, sua realização não é afirmar de maneira egoísta sua existência separada nem apagar-se no Indefinível, mas realizar sua unidade com o Divino e com o mundo e uni-los no indivíduo; do mesmo modo, a verdadeira relação do indivíduo com a coletividade não é procurar de maneira egoística seu próprio progresso material e mental ou sua salvação espiritual sem preocupar-se com seus semelhantes, nem sacrificar ou mutilar seu próprio desenvolvimento no altar da comunidade, mas englobar em si mesmo as possibilidades melhores e mais completas da comunidade e distribuí-las em abundância em torno de si pelo pensamento, pela ação ou por qualquer outro meio, a fim de que a espécie inteira possa chegar perto das realizações [compreensões] de suas personalidades supremas.

O ego, a vida doméstica, a ordem costumeira da sociedade e da nação são os componentes da existência material [**vida corporal**]. Sua importância imensa na economia da Natureza é evidente e em proporção com o tipo humano que a representa. Ele [o ego, a vida corporal e a existência material] garante à Natureza a segurança dessa estrutura que ela mesma construiu, uma boa continuação [dessa estrutura] e a conservação de seus ganhos passados.

Porém devido a essa própria utilidade, os seres humanos desse tipo [que só vivem a vida corporal] e a vida que conduzem são condenados a serem limitados, conservadores de maneira irracional. A rotina e as instituições costumeiras, as formas de pensamento, herdadas ou habituais, são todo o ar que respiram. Eles aceitam e defendem com zelo as mudanças impostas pelas inteligências progressistas do passado, mas combatem com o mesmo zelo as mudanças que essas mesmas inteligências querem introduzir no presente. Pois para o homem material, o pensador progressista, enquanto vivo, é um ideólogo, um sonhador, ou um louco.

No entanto, é possível tornar o ser humano e sua vida moderadamente progressistas, implantando na mente material o costume do progresso, o hábito da mudança consciente, a ideia de avançar sempre, como lei da Vida.

É também possível dar ao ser humano material e à sua vida uma espiritualidade moderada e fazê-lo habituar-se a ver [compreender] todas as instituições da vida material e suas atividades a partir de um ponto de vista espiritual.

Na verdade, nem o esforço mental nem o impulso espiritual, separados um do outro, são suficientes para ultrapassar a resistência imensa da Natureza material. Ela [a vida corporal] requer uma aliança entre ambos [vida mental e vida espiritual] em um esforço completo, antes de consentir na mudança completa na humanidade.

A mente progressiva revela sua nobreza mais alta quando se esforça para elevar toda a humanidade ao seu próprio nível, quer pela sementeira, em todas as direções, da imagem de seu próprio pensamento e realização, quer pela mudança da vida material da espécie, ao dar-lhe formas novas – religiosas, intelectuais, sociais ou políticas – que busquem representar de maneira mais fiel esse ideal de verdade, beleza, justiça, retidão, pelas quais a própria alma do ser humano é iluminada. O esforço da Mente para elevar a vida é a promessa e a condição da conquista da vida por algo que é superior à própria Mente.

Esse algo superior [à própria Mente], que é a existência espiritual, ocupa-se do que é eterno.

Para o indivíduo espiritual, a beleza perfeita que a mente sonha cumpre-se em um amor, uma beleza e felicidade eternos, que de nada dependem, e são equânimes por trás de todas as aparências objetivas. Seu sonho de Verdade perfeita, cumpre-se na Verdade suprema e eterna, autoexistente, autoevidente e que nunca varia, mas explica todas as variações, pois essa Verdade é o segredo delas e o objetivo de todos os progressos.

Porém se muitas vezes é difícil para a vida mental adaptar-se a essa atividade material espessa e resistente, quanto mais difícil ainda deve ser para a existência espiritual manter-se em um mundo que parece cheio, não da Verdade, mas de todas as mentiras e ilusões, não de Amor e Beleza, mas de uma discórdia e feiura generalizada, não da Lei da Verdade, mas de um egoísmo e pecado vitoriosos. Essa é a razão pela qual a vida espiritual no santo e no *sannyāsīn* tende a retirar-se da existência material e a rejeitá-la total e fisicamente. Ela vê esse mundo como o reino do mal ou da ignorância, e vê o divino eterno em um céu distante ou além do mundo, lá onde não há nem mundo e nem vida. Ela se separa interiormente se não também fisicamente das impurezas do mundo; ela afirma a realidade espiritual em um isolamento sem manchas.

Mas um poder supremo como a força espiritual não pode limitar assim seu trabalho no mundo. A vida espiritual pode também voltar-se para a vida material e usá-la como meio para uma plenitude espiritual maior. Recusando-se a ser cegada pelas dualidades e as aparências, ela pode buscar em todas as aparências, quaisquer que sejam, a visão do mesmo Espírito, da mesma Verdade, Beleza, Amor e Deleite eternos. A fórmula vedântica: “O Self está em todas as coisas, todas as coisas estão no Self e todas as coisas são derives do Self”, é a chave para esse Ioga mais rico e inteiramente abrangente.

Mas a vida espiritual, assim como a vida mental, pode utilizar a existência exterior em benefício do indivíduo e em uma perfeita indiferença pela elevação coletiva desse mundo de que se serve.

A vida espiritual no mundo – e essa é sua missão real – pode [e deve] transformar a vida material em sua própria imagem, que é a imagem do Divino. Portanto, além dos grandes solitários que buscam e alcançam [apenas] a sua própria liberação, temos os grandes mestres espirituais que também liberaram outros, e, supremas em meio a todas, temos as grandes almas dinâmicas, que se sentindo mais fortes pelo poder do Espírito do que todas as forças da vida material reunidas, lançaram-se no mundo, lutaram com ele, corpo a corpo, em uma luta de amor para fazê-lo consentir na sua própria transfiguração [transformação]. Em geral, o esforço concentra-se na mudança mental e moral da humanidade, mas também pode estender-se a modificar as formas de nossa vida e suas instituições, a fim de que elas também possam tornar-se um molde melhor para os influxos do Espírito.

Essas tentativas são os sinais supremos do desenvolvimento progressivos dos ideais humanos e da preparação divina da espécie. Cada uma delas, quaisquer que tenham sido os resultados externos, deixam **a Terra mais capaz do Céu**, e aceleram o movimento vagaroso do Ioga evolutivo da Natureza.

Devemos reconhecer uma vez mais que o indivíduo não existe sozinho, por si mesmo, mas existe apenas na coletividade, e que a perfeição e a libertação do indivíduo não são a única intenção de Deus no mundo. O uso livre de nossa liberdade também inclui a libertação de outros e da humanidade; a utilidade perfeita de nossa perfeição, quando realizamos [compreendemos] em nós o símbolo divino, é reproduzi-lo, multiplicá-lo e, no final, universalizá-lo em outros.

Portanto, do ponto de vista concreto da vida humana com sua potencialidade tripla, chegamos à mesma conclusão a que chegamos pela observação do modo de funcionar geral da Natureza com as três etapas de sua evolução. E começamos a perceber o objetivo completo de nossa síntese do Ioga:

**O Espírito é a coroa da existência universal; a Matéria é sua base; a Mente é o elo entre os dois. O Espírito é aquilo que é eterno; a Mente e a Matéria são suas operações. O Espírito é aquilo que está escondido e deve ser revelado; a mente e o corpo são os meios dos quais ele busca revelar-se.**

A Natureza inteira é uma tentativa de revelação progressiva da Verdade escondida, uma reprodução cada vez melhor da imagem divina. Mas aquilo que a Natureza busca para a massa em uma evolução lenta, o Ioga efetua para o indivíduo por uma revolução rápida. Ele [o Ioga] procede por uma aceleração de todas as energias da Natureza, uma sublimação de todas as suas faculdades.

O método concentrado do Ioga pode ir de maneira direta ao objetivo e incluir a perfeição da mente, e mesmo, se quiser, a perfeição do corpo.

A generalização do Ioga na humanidade será a última vitória da Natureza sobre seus próprios atrasos e seus próprios disfarces. Assim como agora, mediante a mente progressiva

na ciência, ela [a Natureza] busca preparar toda a humanidade para o desenvolvimento mental, pelo Ioga a Natureza busca preparar, inevitavelmente, toda a humanidade para a evolução superior: o segundo nascimento, a existência espiritual.

E, assim como a vida mental utiliza e aperfeiçoa a vida material, a vida espiritual utilizará e aperfeiçoará as existências material e mental, a fim de fazer delas os instrumentos de uma expressão divina.

É próprio do ser humano poder conhecer as intenções da Mãe universal, não mais compreendê-la mal, desprezá-la ou usá-la mal; é próprio do ser humano, servindo-se dos poderosos meios que ela possui, aspirar sempre ao seu mais alto ideal.